

MATERIAL DIDÁTICO: MÉTODO EDUCACIONAL PARA CRIANÇA COM TEA DA ESCOLA MUNICIPAL JOSÉ CASTRO DE CAXIAS-MA

Andrea Santos Mascarenhas (1); Moara Machado Costa (1); Elaine Karen Pereira da Silva (2); Suzi Silva Ramalho(3); Cecília Regina Galdino Soares (4).

*Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, Campus Caxias.
E-mail:campus.caxias@ifma.edu.br*

Resumo

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) é definido como uma alteração comportamental de etiologias múltiplas com presença de alterações qualitativas e quantitativas na comunicação e interação social, bem como comportamentos, interesses e presença de atividades repetitivas e restritas. O termo TEA tem sido amplamente utilizado para se referir a três condições que tem vários aspectos em comum: o Autismo Infantil, a Síndrome de Asperger e o Transtorno Global do Desenvolvimento Sem Outra Especificação. (APA, 2013. P.880). O objetivo deste projeto foi desenvolver um material didático como método educacional para criança com TEA. A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro de 2017 na escola municipal José Castro situado na cidade Caxias-MA, por possuir em seu quadro de alunos crianças com espectro autista. O material didático foi desenvolvido para uma criança diagnosticada com TEA, matriculada no 3º Ano do ciclo de alfabetização e que está em processo de alfabetização. Os resultados mostraram que os objetivos proposto foram alcançados no qual a aluna demonstrou grande interesse pelo material desenvolvido, propôs sua aprendizagem na disciplina de ciências e no qual demonstrou menos dificuldades na matéria de ciências. Concluiu-se que adaptação de material didático configura-se em uma importante ferramenta no auxílio ao ensino e aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-Chave: Material didático; Autismo; Aprendizagem.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) foi descrito pela primeira vez por Leo Kanner em 1943, momento em que por meio de pesquisas pode observar 11 sujeitos que apresentavam comportamentos semelhantes “caracterizados por isolamento (autismo extremo), rotinas repetitivas e elaboradas, repetição de frases e

palavras (ecolalia) e dificuldade em estabelecer interação social”. Inicialmente, Kanner denominou essa síndrome de “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, uma síndrome proveniente de causas ainda desconhecidas, à época, que apresenta manifestações em torno de uma tríade principal de comprometimento nas áreas da comunicação, interação social. (BANDIM, MARCELINO, 2011).

A síndrome do autismo apresenta um conjunto de sintomas desde o nascimento e que se manifesta antes dos 3 anos de idade. Ela é caracterizada por respostas anormais aos estímulos auditivos e visuais e por problemas graves na compreensão da linguagem oral. A fala demora a se desenvolver e, quando se 14 desenvolve, observa-se uma ecolalia (BRASIL e CORDE, 1996) . O autista apresenta uma grande dificuldade de desenvolver relacionamentos interpessoais. De maneira geral, ele não se interessa por outras pessoas, dispensa o contato humano e apresenta dificuldade nas habilidades sociais. Esses problemas de relacionamento social aparecem antes dos 5 anos de idade. Eles podem apresentar, às vezes, um choro sem controle, ou gargalhadas, sorrisos sem causa. É comum não apresentar medo do perigo, tais como: altura, automóveis se locomovendo. Algumas crianças podem apresentar comportamento destrutivo, auto-agressivo e uma forte resistência à mudança. (FACION, 2005).

A partir de 1994, o autismo passou a integrar a categoria de portadores de Condutas Típicas na Política Nacional de Educação Especial do MEC, elaborada pela Secretaria de Educação Especial, com a seguinte denominação: “manifestações de comportamentos típicos de portadores de síndromes e quadros psicológicos, neurológicos ou psiquiátricos que ocasionam atrasos no 23 desenvolvimento e prejuízos no relacionamento social, em grau que requeira atendimento educacional especializado” (BRASIL, 1994, p.14).

Pessoas com autismo devem ser conhecidas por seus educadores, ou qualquer outro profissional que com elas atuem, no sentido de que conheçam as especificidades desse quadro e daquilo que lhe é inerente, pois esse conhecimento vai guiar e “servir como sustento positivo para o planejamento das ações a serem praticadas e executadas” (ORRÚ, 2003, p.1).

O educador para trabalhar com o estudante com TEA primeiro deve observar e conhecer seu educando antes de adaptar as atividades e conteúdos para sala de aula e mediar, quando for necessário, cada atividade ou situação didática, descobrir suas habilidades e quais precisam ser alcançadas. Outro aspecto a ser observado é a avaliação dos recursos utilizados no ambiente de acordo com as especificidades da criança com

TEA visando buscar práticas pedagógicas que contribuam para o desenvolvimento da aprendizagem. (CUNHA, 2015) . Alguns pontos importantes são necessários para o educador observar no atendimento à crianças com necessidades especiais específicas. Tomando cuidados como: sentá-lo na primeira fila; falar seu nome; verificar suas atividades várias vezes; ter um roteiro especial de apoio à organização do aluno; é aconselhável um amigo da turma como acompanhante em algumas atividades específicas até que se torne rotina para ele; demonstrar respeito, confiança e segurança; em qualquer tipo de estereotipia ou ecolalia, o professor deve interromper a situação; integração na relação professor/aluno/família (FACION, 2008).

Para que haja a efetivação da educação inclusiva é preciso conhecimento, mudança nas práticas pedagógicas e postura diante das demandas dos estudantes, em “uma escola inclusiva que propõem um modo de organização educacional que considera as necessidades de todos os alunos” (MANTOAN, 2006, p. 19).

De acordo com o Congresso Nacional, no que diz respeito à educação, a legislação 12.764, de 27 de dezembro de 2012 que institui uma Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, garante perante o Art. 2º, Parágrafo VII – “o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis”. É preciso que estes profissionais busquem essa formação e capacitação, visto que, as crianças autistas devem ser inclusas na escola e para isso os professores devem está preparados para o acolhimento e para o ensino dessas crianças na sala de aula na tentativa de promover a aprendizagem. É um passo importante para conhecer e entender como iniciar um processo de ensino com a criança, entendendo que esta tem direito a uma educação com qualidade, como ainda impõe a lei no que diz respeito ao acesso no Art. 3º, parágrafo IV - que “todo autista tem direito à educação e ao ensino profissionalizante”. O presente trabalho teve como principal objetivo desenvolver um material didático como método educacional para criança com TEA.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida no período de janeiro de 2017 na escola municipal José Castro situado na cidade Caxias-MA, por possuir em seu quadro de alunos crianças com aspecto autista. O material didático foi desenvolvido para uma criança diagnosticada com

TEA, matriculada no 3º Ano do ciclo de alfabetização e que está em processo de alfabetização.

Inicialmente foi feita uma entrevista em forma de questionário, aplicado para professora de atendimento educacional especializado- AEE, que acompanhava todos os alunos com necessidades especiais da escola. O questionário continha 10 perguntas sobre o conhecimento da docente sobre as barreiras enfrentadas pela aluna no contexto escolar e familiar e quais os problemas vivenciados pela aluna na sala de aula.

Logo após a entrevista foi feito um acompanhamento com a aluna na sala de aula, que teve como principal objetivo observar as dificuldades enfrentadas pela aluna em relação sua aprendizagem.

Em seguida foi desenvolvido um material didático sobre órgãos do sentidos e partes do corpo humano para atender as necessidades da aluna, que demonstrava ter mais dificuldades na disciplina de ciências. O material foi confeccionado com madeira para ter mais durabilidade, tendo altura de 40 cm e largura de 20 cm ,e sobre a madeira foi feito o desenho de uma boneca para demonstrar os órgãos dos sentidos e parte do corpo humano no qual a criança tinha que identificar estes órgãos e cada órgão eram coloridas, a visão de azul , paladar vermelho, audição, olfato e tato representado pela cor da pele, o fundo desenho de rosa para chamar atenção da criança, pois as crianças com autismo, em geral, entendem muito melhor a linguagem visual.

Este material objetivou contribuir, através de um estudo inicial e exploratório para o processo de adaptação no ensino e aprendizagem através do material didático para crianças com TEA.

Resultados e discussão

A entrevista aplicada por meio de questionário para professora da sala de AEE revelou que a maioria dos professores sentiam dificuldades em repassar o conteúdo para alunos com TEA e tinham a necessidade de algum material didático que auxiliasse durante as aulas.

Durante o acompanhamento a aluna na sala de aula observou-se que os professores não utilizavam de material didático e não participavam de capacitação continuada para trabalhar com crianças do aspecto autista inseridas em suas salas de aula.

Quanto ao material desenvolvido, acredita-se que os objetivos proposto foram alcançados, uma vez que a aluna demonstrou interesse pelo

material no qual nos permitiu trocar informações com a aluna, a discente fez perguntas sobre o material e explicitou suas ideias, propôs sua aprendizagem na disciplina de ciências e no qual demonstrou menos dificuldades na matéria. Notou-se que a criança demonstrou interesse de imediato de usar o material, devido ao método didático ser um objeto novo em seu cotidiano.

O material didático foi utilizado pela professora de ciências em suas aulas para melhorar o entendimento da aluna com TEA, e enfatizou a importância de uma formação adequada dos professores que atuam em classes regulares inclusivas, onde tem alunos especiais inseridos nestas turmas, no qual deu algumas sugestões de desenvolver materiais para outras disciplinas para melhorar o desenvolvimento de aprendizagem da aluna.

Conclusões

A adaptação de material didático configura-se em uma importante ferramenta no auxílio ao ensino e aprendizagem de crianças com o Transtorno do Espectro Autista.

De acordo com os resultados encontrados neste projeto os professores demonstraram ter dificuldades em trabalhar com o aluno com TEA. Dessa forma, conclui-se que os professores necessitam de orientações e materiais didáticos para auxiliar suas aulas. Acredita-se que o material didático adaptado serviu como auxílio para a professora no ensino dos órgãos do sentido e identificação do corpo humano para crianças com autismo, favorecendo, assim, o ensino e a aprendizagem.

Referências

BANDIM, José Marcelino, 1961-**Autismo: uma abordagem prática**- Recife: Bagaço, 2011(1ª Edição).

BRASIL, CORDE. Câmara técnica “Autismo e outras Psicoses Infanto-Juvenis”: Resultados da Sistematização dos Trabalhos. Brasília, 1994.

BRASIL, CORDE. Câmara técnica “Autismo e outras Psicoses Infanto-Juvenis”: Resultados da Sistematização dos Trabalhos. Brasília, 1996.

BRASIL, Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

CUNHA, Eugênio. **Autismo na escola: um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar – ideias e práticas pedagógicas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2015.

FACION, José Raimundo. **Transtornos invasivos do desenvolvimento e transtorno de comportamento disruptivo**. Curitiba: IBPEX, 2005.

FACION, José Raimundo. **Transtorno invasivos do desenvolvimento associados a graves problemas de comportamento: reflexões sobre um modelo integrativo**. Brasília: CORDE, 2008.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão: o que é? Por quê? Como fazer?** 2ed. São Paulo. Moderna, 2006 .

ORRÚ, S. **A formação de professores e a educação de autistas**. OEI – Revista Iberoamericana de Educación. 2003. Disponível em <http://www.rieoei.org/deloslectores/391Orru.pdf> (acessado em 1 abril. 2017).